

Cristina ameaça deixar o PSDB

Líder da resistência contra a indicação do ex-governador Roberto Magalhães para companheiro de chapa do senador Mário Covas, candidato do PSDB à presidência da República, a deputada Cristina Tavares seguiu ontem para Recife inclinada a transmitir aos seus correligionários a disposição de abandonar o Partido, embora também aberta à discussão do seu futuro político com os "tucanos" daquele Estado, com os quais se reunirá na próxima quinta-feira.

Cristina já foi convidada, domingo, pelo candidato do PDT à vice-presidência da República, Fernando Lyra, seu amigo pessoal, a engajar-se na campanha de Leonel Brizola, mas ainda não decidiu qual a nova opção partidária que fará, caso venha mesmo a sair do PSDB. Ela também seria bem acolhida no Partido dos Trabalhadores, ou no PSB, segundo demonstrou ontem o senador José Paulo Bisol, candidato à vice-presidência na chapa do petista Luiz Inácio Lula da Silva.

Para Bisol, — que semana passada trocou o PSDB pelo PSB — a adesão de representantes conservadores ao seu ex-partido deixou a esquerda dos tucanos "no trapézio voador, sem rede de proteção" e por isso acredita que "muita gente boa" poderá deixar o Partido da Social Democracia, apoiando a candidatura de Lula.

No início da tarde de sábado, horas antes do encerramento da Convenção do PSDB, Cristina ainda admitia votar em Covas, apontando-o como o único presidencializável capaz de pôr fim ao caos e à corrupção no país, mas à noite, informada da "excitação" de muitos em aderir a Covas, ela voltava a adotar uma postura cética e a reexaminar a hipótese de deixar o Partido, por acreditar que o PSDB acabaria recebendo adesões indiscriminadas da "direita".

Novo ataque

Embora tenha desistido, sexta-feira à noite, de impugnar a candidatura de Roberto Magalhães, ontem Cristina voltou a criticar o companheiro de chapa de Covas, declarando: "É um reacionário. Colocou a polícia em cima dos trabalhadores, e os escândalos da "mandioca" e do Bandepe estão ainda



frescos na memória do povo". Como indício da sua disposição de deixar o PSDB, acrescentou a deputada: "Vou ser se luto contra Roberto Magalhães dentro ou fora do Partido".

Magalhães

Roberto Magalhães, por sua vez, esquivou-se, em Recife, de rebater as acusações de Cristina, preferindo demonstrar sua satisfação por haver sido escolhido para companheiro de Chapa de Covas.

"Fui convidado para disputar a vice-presidência da República dentro da visão de um projeto ambicioso do ponto de vista político, econômico e social para o Brasil. Pela própria natureza do cargo que vou disputar, jamais poderia contribuir para que uma campanha de nível nacional se convertesse num mero debate paroquial", disse. Exaltou as qualidades do senador Mário Covas e reafirmou que não entrou no PSDB por oportunismo nem para atropelar ninguém e sim por ter sido convocado por toda direção nacional do partido, com o endosso de uma "figura ilustre" por quem tem grande respeito e admiração que é o senador Afonso Arinos.

Quanto a um possível apoio do senador Marco Maciel, o ex-governador descartou, "a não ser que surjam fatos novos na política". Disse que Maciel o havia consultado sobre se seria ou não candidato, para liberar-se de outros compromissos, e como a resposta foi negativa o senador disputou as prévias no PFL com Aureliano Chaves e agora está honrando os seus resultados.